

Dossiê

Biopolítica, Saúde e Gestão de Riscos

Sandra Caponi
María Fernanda Vásquez

Editorial¹

Em março de 2014, o Núcleo de Estudos em Sociologia, Filosofia e História das Ciências em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), coordenado pela professora Sandra Caponi, organizou um workshop como parte das atividades desenvolvidas no marco do projeto de pesquisa de mobilidade Brasil-França, vinculado ao convênio *Press Sorbonne Paris-Cité-Brasil*. O projeto, intitulado *Biopolítica e gestão de riscos: Saúde pública, saúde mental e dispositivos de segurança entre a França e o Brasil*, contemplou a visita de dois pesquisadores vinculados à rede Press Sorbonne: os professores Jean-Christophe Coffin, de Paris Descartes Université/Centro Koyré, e o Professor Claude Olivier Doron, da Université de Paris VII e do Centre Canguilhem/SPHERE. O objetivo deste workshop foi criar um espaço para discutir os alcances e a operatividade dos conceitos de biopolítica e dispositivo de segurança, ambos considerados ferramentas teóricas e críticas efetivas para analisar o campo da saúde mental.

O workshop contou com a participação dos membros dos núcleos de pesquisa coordenados pelas professoras Myriam Mitjavila, do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Marcia Grissotti, do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, Marta Verdi, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Sonia Maluff, do Programa de Pós-graduação em Antropologia e Gustavo Caponi, do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFSC.



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)

O workshop mencionado forma parte de um projeto abrangente, destinado à análise dos conceitos de *biopolítica* e *dispositivo de segurança*, que está centrado em três eixos de estudo.

Um eixo teórico orientado a esclarecer o significado preciso e os limites do conceito de “dispositivo de segurança” na análise da biopolítica, considerando os estudos desenvolvidos por Michel Foucault, François Ewald, Robert Castel, Didier Fassin, Nicolas Rose, entre outros. Este eixo se enfocou em especificar as diferenças entre este conceito e outras formas de governo das incertezas relacionadas com a precaução no âmbito da saúde e, especificamente, da saúde mental.

Um segundo eixo de estudo está vinculado a uma abordagem histórica destes conceitos e visa compreender as condições de possibilidade dos dispositivos de “saúde mental” como dispositivos de segurança, bem como a maneira como os ditos dispositivos foram inseridos em diferentes programas de prevenção e detecção precoce de transtornos mentais na sociedade ao longo da história.

Por último, o terceiro eixo está centrado na análise do modo como, na atualidade, operam os dispositivos de segurança e de gestão de riscos na área da saúde, em geral, e da saúde mental, em particular. Analisou-se, também, a maneira como esse dispositivo encontra-se perpassado por tensões com outras racionalidades de governo: legais, disciplinares, de prevenção e de precaução.

Nesse contexto, e como parte das discussões desenvolvidas a partir do Workshop mencionado, o dossiê que hoje apresentamos à comunidade acadêmica tem como objetivo central aprofundar, desde diversas perspectivas metodológicas e teóricas, o estudo dos dispositivos de segurança no âmbito da saúde, em geral, e da saúde mental, em particular. Alguns dos artigos que fazem parte do dossiê foram apresentados como palestras pelos participantes do workshop; outros foram adicionando-se ao longo deste ano, a partir de outras atividades de pesquisa vinculadas à temática desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Sociologia, Filosofia e História das Ciências em Saúde, em parceria com os Núcleos coordenados pelas Professoras Myriam Mitjavila, Marta Verdi e Marcia Grisotti.

Este dossiê reúne um conjunto de oito artigos de diversos pesquisadores da França, Inglaterra, Argentina, Brasil e Colômbia, cujas reflexões podem ser localizadas nos três eixos antes descritos. Assim, os textos de Claude-Olivier Doron

e de Jorge Márquez Valderrama fazem parte do primeiro eixo referido às análises conceituais; os textos de Marisa Miranda, de Gustavo Vallejo e de Mariela Ragone fazem parte do segundo eixo histórico; já os textos de Luis David Castiel e de Sahra Gibbon, assim como o texto de Fernando Hellmann e Marta Verdi, pertencem ao terceiro eixo de estudos, isto é, abordam as problemáticas que os dispositivos de segurança e a biopolítica apresentam em nossa modernidade.

O primeiro artigo é do pesquisador francês Claude-Olivier Doron, e se intitula *O espaço da psiquiatria nos dispositivos de segurança na França*. Nesse texto, Doron analisa o modo como operam os dispositivos de segurança na saúde mental. O autor detém-se na análise daqueles dispositivos que têm por objeto a gestão dos “riscos” relacionados à ocorrência de transtornos mentais, ao mesmo tempo em que estuda a problemática da gestão dos “riscos” de recidiva de crimes violentos. Nesse contexto, Doron estuda a posição do saber psiquiátrico no dispositivo de saúde mental e no dispositivo penal, suas transformações históricas e a forma como eles funcionam atualmente na França.

A partir de uma aproximação teórica similar, o historiador colombiano Jorge Márquez Valderrama, retomando alguns dos estudos de George Canguilhem e Michel Foucault, analisa as relações entre a emergência da sociedade de normalização e o processo de medicalização da loucura, assim como o da constituição da instituição asilar. No artigo *Normalización y biopolítica en la psiquiatria y la salud mental*, Márquez analisa o surgimento histórico da biopolítica e o impacto que essa abordagem teve na compreensão de aspectos vitais das sociedades contemporâneas, em geral, e da sociedade colombiana, em particular.

Em terceiro lugar, apresentamos o artigo da pesquisadora argentina Marisa Miranda, intitulado *Noviazgo y eugenesia en ambitos latinos: “casar selectos para parir selectos”*. Nesse artigo, a autora analisa historicamente a maneira como o discurso eugênico baseado na reprodução dos seletos e na não-reprodução dos ineptos propiciou um processo de seleção artificial através de dispositivos normativos, sob os quais o Direito, a medicina e a religião exerceram um papel fundamental. Nesse contexto, o *noviazgo* aparece condicionado religiosa e moralmente, mas também se torna um objeto de estudo e de intervenção médica, na medida em que o saber médico legitima e orienta as pautas do processo seletivo pré-casamento a partir de premissas eugênicas.

Nessa mesma linha de trabalho, e analisando, também, o caso argentino, o pesquisador Gustavo Vallejo mostra, em seu artigo *Darwinismo y eugenesia en fantasías literarias de intelectuales argentinos de comienzos del siglo XX: Bunge y José Gabriel*, a maneira como foram apropriadas as teorias científicas relacionadas ao darwinismo social e à eugenia por parte desses dois literatos, observando como suas obras procuraram polemizar e levantar questões perante essas teorias, consideradas, durante essa época, indiscutíveis.

A pesquisadora argentina Mariela Ragone apresenta um texto intitulado *Freud, Foucault y la psicopatología, acerca de la moral sexual cultural y la nerviosidad moderna*. Nesse texto, discute-se o ensaio de Freud, publicado em 1908, *A moral sexual “cultural” e a doença nervosa moderna* a partir de uma perspectiva crítica centrada, fundamentalmente, em uma leitura que toma como eixo de análise os textos de Michel Foucault.

Retomando algumas das problemáticas contemporâneas a partir das quais se pode analisar a maneira como funcionam os dispositivos de segurança e os conceitos de risco e biopolítica, Luis David Castiel analisa, em seu texto *Previna-se quem puder!? Epidemiologia dos desastres e gestão hiperpreventiva de riscos catastróficos*, a relação entre epidemiologia dos desastres, a ideia da hiperprevenção e a de riscos catastróficos, no campo da saúde pública. Neste escrito, o autor apresenta um estudo instigante referido à maneira como se institui a normatividade preventiva excessiva no contexto amplo da gestão dos riscos dentro do campo sanitário.

A seguir, a antropóloga e pesquisadora inglesa Saha Gibbon problematiza, em seu artigo intitulado *BRCA genes and the “pluripotency” of gender*, as relações entre as atuais pesquisas e terapêuticas para o câncer de mama e as percepções de gênero que estas envolvem, assim como a forma como a medicina preditiva tem propiciado o aparecimento de novas formas de identidade relacionadas ao desenvolvimento dos conhecimentos genéticos e tecnocientíficos.

Na continuação, os pesquisadores brasileiros Fernando Hellmann e Marta Verdi, em seu texto *Contribuições da Genealogia de Michel Foucault à Bioética: aspectos metodológicos para o estudo de dispositivos do biopoder* mostram como alguns dos elementos de análise dos estudos genealógicos de Foucault podem servir para pensar os objetos próprios da bioética. Os pesquisadores discorrem

acerca da disciplina e da biopolítica como formas de exercício do poder sobre a vida e analisam a Declaração de Helsinque à luz de um conjunto de saberes e de dispositivos que operam na gestão das coletividades, tendo a dimensão biológica da população como objeto de governo.

Feçamos, assim, a apresentação deste Dossiê, desejando ter concretizado nosso objetivo de criar um espaço de diálogo interdisciplinar entre os autores, de diferentes países do mundo - França, Inglaterra, Argentina, Brasil e Colômbia -, que colaboraram neste número do *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. Trata-se, aqui, de estimular a reflexão e o debate em torno de um eixo comum: as questões teóricas, históricas, epistemológicas e atuais que suscitam as intervenções preventivas no campo da saúde. Pretendemos, por fim, propiciar um debate referido ao alcance e à operatividade dos conceitos de biopolítica e de dispositivo de segurança, para analisar o campo da saúde. Desejamos uma excelente leitura.